

diversas modalidades de auxílios, como bolsas de estudos, Programa de Apoio ao Estudante, Auxílio-Estágio e Incentivo Técnico-Acadêmico e de Extensão, além de restaurantes universitários e moradias, que atendem mais de mil alunos. A Universidade oferece, ainda, a perspectiva de estágio no exterior, com bolsa concedida pela instituição anfitriã, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, além de programas voltados à melhor formação do aluno. Entre os incentivos ao aluno, destacam-se a Iniciação Científica, que visa o desenvolvimento de projetos de pesquisa, sob orientação de um professor; o Programa de Educação Tutorial – PET, que tem como objetivo criar condições favoráveis para o desenvolvimento de atividades não previstas no currículo; e iniciativas de trabalho, apoiadas por bolsas, junto às escolas públicas para os licenciandos. Pesquisa - A UNESP se situa, hoje, entre as mais importantes universidades do Brasil e vem assumindo uma posição cada vez mais significativa em âmbito mundial, especialmente no que se refere à produção de ciência em diferentes áreas do conhecimento. O posicionamento da UNESP pode ser acompanhado nos principais rankings nacionais e internacionais em <https://ape.unesp.br/ranking/>. Existe uma forte política de ênfase na pesquisa que, articulada com o ensino e a extensão de serviços à comunidade, estimula a participação dos alunos, desde a graduação, em projetos de pesquisa e a gerar produção científica de qualidade, aspecto que se intensifica substancialmente na pós-graduação (mestrado e doutorado). Isso, por sua vez, se torna possível pelo fato de a grande maioria dos docentes da UNESP estar em Regime de Dedicção Integral ao Ensino e à Pesquisa e, nessa condição, desenvolverem projetos de pesquisa trienais, muitos dos quais com financiamento de agências públicas nacionais e internacionais. Desse modo, é por meio dessa efetiva prática de pesquisa discente, diretamente articulada com uma prática científica docente, que a UNESP vem conquistando cada vez mais visibilidade científica, constituindo-se em universidade de referência. Extensão Universitária e Cultura - A UNESP destaca-se em sua relação com a sociedade, tanto pela qualidade de suas ações extensionistas, quanto pelo alcance das unidades universitárias por todo o estado. Nessa área, a universidade desenvolve mais de 500 projetos de extensão universitária em que questões sociais importantes são abordadas em um processo de interação dialógica com a sociedade: assim, comunidade e universidade são beneficiadas. Cursos e eventos de extensão universitária, em diversas áreas do conhecimento contribuem para discussão e divulgação científica e cultural. A UNESP possui também a maior rede pública de cursinhos pré-universitários voltados à promoção do acesso à Universidade. Com programas de atenção e atendimento da infância à terceira idade, destaca-se também pela quantidade e qualidade dos serviços que presta à comunidade. Entre eles, é possível enumerar atendimento médico e odontológico, assessoria jurídica, orientação a micro e pequenos empresários, atendimento psicopedagógico a crianças com problemas de aprendizagem e previsão do tempo para agricultores. A Cultura desempenha um papel central nas ações transversais da UNESP, seja em seus Comitês de Ação Cultural, Programas de Extensão Universitária e nas ações que ocorrem em todas as unidades. Diversidade, Democracia Cultural e Acesso a Bens Culturais são alguns de seus valores que se materializam em parcerias institucionais, fomento à produção de conhecimento, apoio a iniciativas locais e articulação com espaços, programas e projetos do poder público e privado, estimulando também a produção e a difusão de manifestações culturais nas mais variadas linguagens artísticas. Fundações - A UNESP conta com três fundações. A Fundação Editora UNESP tem aproximadamente mil livros editados e 300 obras com direitos autorais adquiridos. Braço editorial da Universidade, é uma instituição moderna e ágil, voltada à difusão do conhecimento produzido pela UNESP, por outros centros acadêmicos de excelência no Brasil e no Exterior e por intelectuais em geral. A Fundação para o Desenvolvimento da UNESP – Fundunesp propicia apoio a parcerias e estímulo à docência e à pesquisa. Sua grande missão é fazer isso por meio de diferentes formas de parcerias, intervindo e efetuando canais de cooperação com instituições sociais e empresas públicas e privadas. A Fundação para o Vestibular da UNESP existe para a realização de vestibulares e outros processos seletivos da universidade. Entre suas atividades estão: a concepção e desenvolvimento dos instrumentos de medidas psicométricas, psicológicas e de habilidades; o planejamento logístico, a execução; a correção; o processamento e análise de resultados de vestibulares, concursos públicos diversos e avaliação educacional, incluindo a de larga escala, para a UNESP e outras instituições públicas e privadas de todo o Brasil. Vestibular - Considerado por especialistas do setor um dos melhores concursos de ingresso ao ensino superior do País, o Vestibular da UNESP atrai um alto número de candidatos em suas 183 opções de ingresso. Na seleção para ingresso dos dois vestibulares realizados em 2018, um em janeiro e outro em junho, 108.673 candidatos disputaram 6.725 vagas. Infraestrutura - A infraestrutura da Universidade inclui mais de 1.900 laboratórios e 30 bibliotecas, com mais de 3,2 milhões de títulos. Além disso, tem à disposição de alunos e professores, museus, hortos, biotérios, jardins botânicos e cinco fazendas experimentais, perfazendo uma área total superior a 62 milhões de metros quadrados, sendo 972 mil deles de área construída. Somam-se a esse formidável conjunto, também, hospitais veterinários e clínicas de odontologia, psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia.

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - contou com aproximadamente 37,5 mil alunos matriculados em 66 cursos de graduação e 158 programas de pós-graduação em seus campi de Campinas, Piracicaba e Limeira. Seus 1.894 docentes, 99% dos quais com titulação mínima de doutor e 95% atuando em regime de dedicação exclusiva, seguiram na liderança da produção per capita nacional de artigos científicos publicados em revistas internacionais indexadas. No plano do ensino técnico, em 2018 a Unicamp contou com 3.493 alunos matriculados em 36 cursos oferecidos pelo Colégio Técnico de Campinas e pelo Colégio Técnico de Limeira, que atuam na formação profissional de nível médio. Os cursos oferecidos abrangem as seguintes áreas: Industrial, Informática, Saúde, Telecomunicações, Gestão e Meio Ambiente. Além do reconhecido destaque no cenário nacional, em 2018 a UNICAMP foi considerada a universidade da América Latina mais bem colocada no ranking de “universidades de meia-idade” – o Golden Age University Rankings – divulgado pela publicação britânica Times Higher Education – THE, especializada em ensino superior. A UNICAMP também preservou a sua colocação no maior ranking internacional de desempenho universitário, elaborado pela mesma publicação. De acordo com a relação, que considerou a atuação de 1.250 escolas superiores de 86 países, a Universidade está situada no grupo que reúne as posições de 401 a 500, mesmo desempenho das duas últimas edições. Ainda no plano internacional, a UNICAMP assumiu a liderança do ranking QS Brics 2017/2018 entre as universidades brasileiras, conforme relatório divulgado pela consultoria internacional Quacquarelli Symonds – QS, responsável pela avaliação. O levantamento considera 300 universidades do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, os chamados Brics, países com economias emergentes. A UNICAMP aparece na 12ª classificação no ranking, empatada com a Saint Petersburg State University (Rússia). Ensino – Acesso - Quanto ao acesso de novos estudantes, quase metade dos alunos de graduação que ingressaram, vieram da escola pública. O índice oscilou de 50,2% em 2017 para 49,2% em 2018. Dos 3.327 matriculados, 1.638 fizeram o ensino médio em escolas públicas. E desses, 48% são autodeclarados Pretos, Pardos ou Indígenas – PPI. Cotas - Após medida histórica, aprovada pelo Conselho Universitário – CONSU em novembro de 2017, a UNICAMP passou a aplicar, em 2018, vários mecanismos que ampliam a inclusão nos seus cursos de graduação. Entre as medidas aplicadas estão a adoção de um sistema de cotas étnico-raciais que reserva

25% das vagas disponíveis para candidatos autodeclarados pretos e pardos e a criação do Vestibular Indígena, com 72 vagas oferecidas. O objetivo da iniciativa é fazer com que a sociedade se veja representada na instituição. As medidas foram aplicadas pela primeira vez no ano de 2018, para ingresso em 2019. Ainda no âmbito da inclusão social, no Vestibular a pontuação oferecida a candidatos que fizeram ensino público foi ampliada para o fundamental, além do nível médio. Assim, os estudantes que optaram por participar do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social – PAAIS receberam automaticamente, na primeira e na segunda fase, as seguintes pontuações: 20 pontos para aqueles que cursaram integralmente o ensino fundamental II em escolas públicas; 40 pontos para aqueles cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas; 60 pontos para aqueles que cursaram ambos os períodos na rede pública. Passaram a ser oferecidas, para ingresso em 2019, um total de 645 vagas por meio do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM e 90 vagas para os mais bem colocados em olimpíadas e competições de conhecimento. Pós-Graduação - Com 47% de seus alunos concentrados na pós-graduação, um total de 1.342 dissertações de mestrado e 997 teses de doutorado defendidas. Dos 140 cursos de pós-graduação oferecidos pela Unicamp e avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no mais recente ciclo quadrienal 2014-2017, 101 (72%) ficaram na faixa de notas de 5 a 7, o que os classifica como muito bons ou excelentes. Os cursos avaliados com nota 6 ou 7 são considerados de excelência, com padrão internacional. A UNICAMP tem 65 nesta faixa, o que corresponde a 46% do total de pós-graduações avaliadas. Pesquisa e Desenvolvimento - Produção científica - Tomando-se por base levantamentos do Institute for Scientific Information – ISI, dos Estados Unidos, que monitora dez mil revistas internacionais especializadas, a produção científica da UNICAMP manteve a tendência de crescimento contínuo experimentada desde 2002. Em relação a 1989, ano da conquista da autonomia, a comparação mostra um crescimento notável de produtividade (de 0,2 para 2,4 artigos per capita por ano) sobretudo quando se considera que a Unicamp registrou, nas últimas duas décadas, uma redução no seu corpo docente. Inovação tecnológica - A Agência de Inovação Inova UNICAMP, o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT da Universidade, recebeu 109 comunicações de invenção de janeiro a novembro de 2018. Neste contexto, a Unicamp acumula o total de 1.142 patentes vigentes. No que se refere às parcerias para a transferência de tecnologia desenvolvida na Unicamp para empresas, foram assinados sete contratos de licenciamento. Outros 23 estão em tramitação. Em relação à pesquisa e desenvolvimento - P&D em colaboração com empresas foram assinados 26 convênios no mesmo período, havendo mais 24 em tramitação. Importante destacar que, em 2018, o número de empresas geradas a partir de estudantes e professores da Unicamp chegou a 701. Desse total, 604 estão ativas no mercado. Juntas, elas faturam mais de R\$ 4.8 bilhões por ano (o valor é duas vezes e meia o orçamento anual da UNICAMP) e geram mais de 30 mil empregos. Prestação de Serviços - Desempenho da área de Saúde - Por meio de seis unidades de atendimento, ensino e pesquisa na área da saúde (Hospital de Clínicas, Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Hospital Estadual Sumaré, Hospital Regional de Piracicaba, Gastrocentro e Hemocentro) a UNICAMP manteve sua condição de centro de referência hospitalar e de saúde na região de Campinas e no interior do Estado. Cobrindo uma área de 132 municípios e uma população superior a seis milhões de habitantes, as unidades de saúde da Universidade disponibilizaram 876 leitos que propiciaram, um total de 36.420 internações. Conjuntamente, realizaram 702.175 consultas ambulatoriais, 31.891 cirurgias, 2.268 mil partos, 3.235.111 exames laboratoriais e 295 transplantes de córnea, coração, medula óssea, rim e fígado realizados até novembro. Além dos atendimentos proporcionados diretamente pelo seu complexo hospitalar, a UNICAMP também estende suas ações na área de saúde por meio dos Ambulatórios Médicos de Especialidades – AMES nos municípios de Santa Bárbara D’Oeste, Piracicaba, Rio Claro, Limeira, Mogi-Guaçu, São João da Boa Vista e Amparo. O novo AME de Campinas será integrado ao complexo em 2019. Como vem ocorrendo há três anos, registrou-se um aumento expressivo nas consultas, principalmente de urgência e procedimentos de alto custo, decorrentes da migração de pacientes da rede privada e dificuldades financeiras dos hospitais de menor porte para as unidades SUS da Unicamp. O presente relatório não inclui dados do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher e dos AMES, ainda em processo de consolidação. Desenvolvimento Institucional - Planejamento estratégico - além do acompanhamento e apoio aos projetos em execução foi realizado um novo levantamento (2º ciclo), resultando em 45 novas propostas de projetos. Parte delas está em fase de detalhamento dos cronogramas junto com as equipes e 13 projetos estão em execução. Com isso, há 39 projetos estratégicos em execução buscando atender aos objetivos da Universidade. O mapa estratégico da UNICAMP apresenta 15 objetivos, voltados para a excelência nas relações com a sociedade, nas atividades-fim (Ensino, Pesquisa e Extensão) e na gestão. Em um primeiro ciclo de planejamento foram identificados 49 projetos visando alcançar os objetivos estabelecidos. Desse total, 28 foram detalhados e contam com cronograma definido. Atualmente, a maior parte está em execução e dois projetos foram finalizados. Contenção de despesas - Para enfrentar a crise econômica que reduziu a arrecadação do ICMS e impactou nas universidades públicas paulistas, a Unicamp adotou uma postura de austeridade orçamentária. A Universidade reforçou a necessidade da manutenção de medidas de contenção de gastos e melhor utilização dos recursos. Também foi mantida uma série de providências para ampliar recursos e reduzir gastos, incluindo a renegociação de contratos, o cancelamento temporário dos prêmios em dinheiro e redução linear de 30% de todas as gratificações.

Universidade de São Paulo – USP - foi o primeiro ano da gestão do reitor Vahan Agopyan e do vice-reitor Antonio Carlos Hernandes à frente da Reitoria da USP. Os novos dirigentes tomaram posse no dia 29 de janeiro com os principais desafios de buscar e garantir a qualidade que a comunidade universitária almeja e a sociedade necessita, traduzindo-se numa USP mais diversa, inclusiva, interdisciplinar, internacional e comprometida com sua contínua inserção social. O plano de gestão tem como mote “Excelência para a Sociedade” e as ações desenvolvidas têm se pautado por três eixos de atuação: Busca da Excelência Acadêmica, Relação com a Sociedade e Valorização dos Recursos Humanos. Neste relatório destacam-se as principais atividades implementadas em 2018 a partir de cada uma dessas vertentes. No que tange à gestão administrativa da Universidade, graças ao esforço da comunidade acadêmica, a USP superou a crise financeira sem abrir mão de seu compromisso com a qualidade e com a ampliação da diversidade e da inclusão social, particularmente com o processo de adesão ao SisU e a aprovação de uma política de cotas sociais e étnicas. Nesse sentido, importante deliberação do Conselho Universitário, foi a aprovação do Planejamento Plurianual para o período de 2019 a 2022. O documento estabelece os parâmetros para evolução das despesas gerais da Universidade. Busca da Excelência Acadêmica - Grandes Desafios da Ciência: a Universidade lançou um edital para apoiar a realização de eventos científicos, de caráter multidisciplinar, com a participação de renomados cientistas brasileiros e estrangeiros, e que incentivem a discussão e o diagnóstico de temas desafiadores de qualquer área do conhecimento. Inteligência Artificial: foi lançado edital para a seleção de propostas de unidades, museus e institutos especializados da USP para o financiamento de projetos relacionados à área de inteligência artificial. Os recursos, da ordem de R\$ 1 milhão, serão destinados a pesquisas que façam uso de sistemas digitais inteligentes em áreas como políticas de saúde, medicina de precisão, cidades inteligentes, sistemas